

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO

BRENDA FERREIRA SILVA

INSTAGRAM SOBRE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E TRABALHO

GOIÂNIA
2024

INSTAGRAM SOBRE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E TRABALHO

Trabalho de Conclusão apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo, sob orientação da Professora Mestre Gabriella Luccianni Morais Souza Calaça

GOIÂNIA

2024

BRENDA FERREIRA SILVA

INSTAGRAM SOBRE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E TRABALHO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) como requisito para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, orientado pela Prof^a Msc. Gabriella Luccianni Morais Souza Calaça.

Goiânia, _____ de _____ de 2024

COMISSÃO JULGADORA:

Prof. Msc. Gabriella Luccianni Morais Souza Calaça

(Presidente da Banca)

Prof. Msc Antônio Carlos Cunha

(Avaliadora)

Prof. Msc. Sabrina Moreira de Morais Oliveira

(Avaliadora)

GOIÂNIA
2024

Para todas as pessoas especiais que me ajudaram a chegar até aqui, especialmente minha mãe, Adriana das Dores Ferreira, uma mulher forte, corajosa que acreditou em mim e no meu potencial, que incentivou e me ajudou sem medir esforços, meus mais sinceros agradecimentos. Se não fosse por seu apoio, cuidado e zelo ao longo da minha vida, jamais teria conseguido chegar até aqui.

Ao meu pai, Aguinaldo Silva Moreira, obrigada por todos ensinamentos, conselhos e broncas, o senhor não sabe mas, muitas vezes, foram os seus conselhos que não me deixaram desistir.

Ao Carlos Henrique Viana Neves, que esteve do meu lado desde do início, que acompanhou de perto toda minha trajetória, que viu meus choros e sofrimento por achar que não daria conta de chegar até aqui, que é meu marido, companheiro, amigo e confidente. Sempre apoia minhas decisões, mesmo quando nem eu mesma acredito nelas. A vida é uma loucura, mas dividir ela com você a torna bem mais leve.

A todos os meus familiares, irmãos e amigas, muito obrigada por acompanhar minha jornada que não foi fácil, mas saibam que vocês foram essenciais e tornaram tudo mais leve.

AGRADECIMENTOS

Ao meu querido irmão e amigo, Weverton Ferreira Silva, você foi essencial para o meu trabalho de conclusão e é essencial na minha vida. Que essa nossa parceria, amizade e cumplicidade, nunca se perca. Tenho sorte de ser irmã de um cara tão gentil, humilde, forte e inteligente, que nunca deixou o medo impedir de conquistar os seus sonhos. Graças à sua força de vontade e determinação, mudou a realidade de que “uma pessoa cega total, jamais poderia cursar educação física”. Ele não só cursou, como trabalha na área e é um excelente profissional. A minha querida irmã, amiga, companheira de vida e contadora preferida, Karolane Ferreira Silva, que com toda dedicação e paciência não hesitou em momento algum a me ajudar, sempre tirou minhas dúvidas e deu o seu máximo para que eu conseguisse concretizar meu TCC, confiando nas minhas ideias.

A minha querida amiga e colega de sala, Sefra Raiane Feitosa, obrigada por dividir comigo inúmeras experiências, por acreditar no meu potencial e por cada trabalho, tarefa e atividades feita juntas em sala de aula. Dividir essa experiência com você foi incrível e interessante, te desejo muito sucesso em sua carreira profissional e na sua vida pessoal, saiba que você sempre vai ter uma amiga torcendo por você.

Agradeço à minha professora, Gabriella Luccianni Morais Souza Calaça, se não fosse seus ensinamentos e orientações este trabalho não daria certo. Obrigada por toda dedicação, paciência, por confiar em mim e nas minhas ideias, por seus conselhos e sugestões. Por sempre estar disposta a me ouvir e corrigir quando necessário. Obrigada por ser essa excelente profissional e por toda essa parceira que se tornou uma amiga.

RESUMO

O presente trabalho é um perfil no Instagram com o objetivo de divulgar informações sobre as pessoas com deficiência e o mercado de trabalho para sociedade. Para atingir esse objetivo, foi desenvolvido um perfil de conscientização no Instagram, onde foram publicados cards e vídeo com mensagens educativas, informações sobre esse grupo de pessoas, a fim de promover a compreensão e respeito à diversidade. Por meio desse plano, buscamos auxiliar na construção de uma sociedade mais empática e acolhedora, onde todos tenham oportunidades iguais de participação e inclusão.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação. Redes Sociais. Inclusão. Deficiência.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM MÍDIAS SOCIAIS	10
2.1 DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....	11
3 PLANEJAMENTO DO INSTAGRAM PCD_E_TRABALHO	14
. 3.1 PESQUISA.....	15
3.3 OBJETIVOS.....	16
3.4 ESTRATÉGIA	17
3.5 MEMORIAL.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23

1 INTRODUÇÃO

Pessoas com deficiência têm muito a contribuir para o mercado de trabalho, trazendo consigo uma diversidade de experiências, habilidades e perspectivas únicas. No entanto, muitas vezes enfrentam desafios e barreiras para ingressar e se manter no ambiente profissional. Este trabalho tem como objetivo explorar a importância da inclusão e da acessibilidade no mercado de trabalho. A diversidade pode enriquecer as empresas, estimulando a inovação e o crescimento, sendo fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho é uma questão fundamental para promover a diversidade e a igualdade. Ao valorizarmos as experiências e habilidades únicas que cada indivíduo traz consigo, estamos construindo um ambiente profissional mais rico, inovador e inclusivo. Através de políticas e iniciativas que visam a acessibilidade e a igualdade de oportunidades, podemos criar um futuro em que todos os profissionais se sintam acolhidos e capacitados a contribuir para o crescimento das empresas e da sociedade como um todo.

Com base nas características do Instagram, que permite a divulgação de informações de forma simples, rápida e interativa, foi criado um perfil nessa rede social para publicar dados sobre pessoas com deficiência e trabalho, no qual foram feitas 10 publicações (uma no formato de vídeo e nove em formato de card), com informações gerais sobre as pessoas com deficiência. O planejamento desse produto foi abordado no capítulo 3.

O capítulo 2 explora o referencial teórico do trabalho, com explicações sobre a nomenclatura correta de se referir à pessoa com deficiência e seus direitos, com base nos estudos de Feijo (1975) e do Estatuto da Pessoa Com Deficiência (2015), além da abordagem sobre as mídias sociais digitais, a partir de Martino (2015) e de Karhawi e Terra (2021).

2 PESSOA COM DEFICIÊNCIA E MÍDIAS SOCIAIS

Neste capítulo, é apresentado o referencial teórico do trabalho. Em primeiro lugar, são abordados os conceitos e os direitos das pessoas com deficiência, a partir de Feijó (1975), do Estatuto da Pessoa Com Deficiência (2015) e de Bobbio (1992). Em seguida, é discutida a importância das mídias sociais e de suas características, com base em Martino (2015), para a divulgação de informações sobre o tema deste trabalho.

2.1 DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

O objetivo do presente trabalho é divulgar e conscientizar sobre a inserção das pessoas com deficiência no mercado de trabalho. Neste sentido, primeiramente é preciso compreender o conceito de pessoa com deficiência (PcD), definida como aquela que tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter obstruída sua participação plena e efetiva na sociedade, em igualdade de condições com as demais pessoas (Pnad Contínua, 2022).

Feijó (1975) explica que o termo PcD é genérico e se refere a todo o segmento, independente da característica da deficiência ou do tipo de sua seqüela. Assim, cegos, surdos, paraplégicos, paralisados cerebrais, mudos, dentre outros são agrupados em áreas de deficiência física, mental ou sensorial. O autor supracitado explica que há várias nomenclaturas nacionais e estrangeiras para se referir aos grupos de pessoas com deficiência. No Brasil, o correto é usar apenas “pessoa com deficiência” ou na forma abreviada “PcD”. A sigla PcD é invariável, por exemplo: a PcD, as PcD, da PcD, das PcD.

Os direitos inerentes às PcD surgem após a criação da Organização das Nações Unidas, com a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão em 1948. A internacionalização dos direitos do homem resultou em uma série de documentos que buscam efetivá-los cada vez mais. Entre esses, a Declaração dos Direitos dos Deficientes Físicos de 1975. Para avançar na conquista de direitos, é fundamental a educação e a conscientização (Bobbio, 1992).

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 passou a priorizar o homem como um ser de direitos. O direito constitucional de acessibilidade é uma materialização do direito Constitucional de igualdade, expressado pelo artigo 5º, segundo o qual “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade privada, nos termos seguintes (BRASIL, 2004).

A primeira lei específica, direcionada à PcD, foi o Decreto Legislativo nº 186, de 9 de julho de 2008, que se baseou na convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência. O Estatuto da Pessoa com Deficiência (EPCD), lei de nº 13.146, de 6 de julho de 2015, é destinado a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando sempre a inclusão social e cidadania (EPCD, 2015, pág. 1).

No artigo 4º, o EPCD (2015) orienta que toda pessoa com deficiência tem direito a igualdade de oportunidades como as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação, pois considera-se discriminação em razão da deficiência toda forma de distinção, restrição ou exclusão por ação ou omissão que tenha o propósito ou efeito de prejudicar, impedir ou anular o reconhecimento ou exercícios dos direitos e das liberdades fundamentais da pessoa PCd, incluindo a recusa das adaptações razoáveis e de fornecimento de tecnologias assertivas.

Compete ao poder público garantir a dignidade da pessoa com deficiência ao longo de toda a sua vida. Em casos de risco e emergências ou em estado de calamidade pública, a pessoa PcD será considerada vulnerável devendo assim o poder público tomar medidas para a sua proteção e segurança. É de total atenção a saúde das pessoas com deficiência em todos os níveis de complexidade, por entremeio do Sistema Único de Saúde (SUS), garantido acesso universal e igualitário (EPCD, 2022).

O artigo 9º aborda o direito da PcD receber atendimento prioritário, sobretudo com a finalidade de proteção e socorro em quaisquer circunstâncias, atendimento em todas as instituições e serviços de atendimento ao público. Ressalta que a pessoa com deficiência não pode ser obrigada a se submeter a intervenção clínica ou cirúrgica, ou institucional forçada pois seu consentimento livre e esclarecido é indispensável para a realização de qualquer tratamento. O processo de habilitação e reabilitação tem como objetivo o desenvolvimento do potencial, habilidades e aptidões físicas, cognitivas

A lei ainda assegura o direito da pessoa com deficiência no sistema educacional inclusivo em todas os níveis de aprendizado ao longo da vida, de forma que alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades, com a disponibilização de recursos de acessibilidade e de tecnologia assertivas e adequadas.

Segundo do EPCD (2015), a pessoa PcD tem total direito à moradia digna no seio de família natural ou substituta com ou sem cônjuge ou companheiro. O poder público deverá adotar programas e ações de estratégias para o apoio à criação e manutenção de moradia para a vida independente da pessoa com deficiência.

A legislação supracitada também reconhece que pessoa com deficiência têm direito ao trabalho de sua escolha e aceitação, em um ambiente acessível e inclusivo, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas. Pessoas jurídicas de direito público ou privado ou de qualquer natureza são obrigadas a garantir ambientes de trabalho acessível e inclusivo a esse grupo de pessoas com deficiência.

Apesar das garantias legais, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022) mostra que apenas 29,2 % das pessoas PCDs estão no mercado de trabalho e apenas 15% dos jovens entre 18 a 24 anos com deficiência tem acesso ao ensino superior. A acessibilidade surge como atributo imprescindível na sociedade, permitindo que todos possam desfrutar das mesmas oportunidades em: educação, trabalho, habitação, lazer, turismo e cultura.

Diante dessa realidade, destaca-se a importância do acesso à informação, por meio da comunicação sensorial, reprodução dos significados da vida comum pelas formas, cores, texturas, sons, símbolos e signos expressos em cada espaço e mobiliário urbanos; da autonomia, a liberdade e a individualidade; e do acesso ao meio físico. Nesse sentido, é preciso vencer a discriminação. O termo “discriminação contra as pessoas portadoras de deficiência” é previsto no artigo 2º, a, da Convenção Interamericana para eliminação de todas as formas de discriminação contra as pessoas portadoras de deficiência (1999), como sendo toda diferenciação, exclusão ou restrição baseada em deficiência, antecedente de deficiência, consequências de deficiência anterior ou percepção de deficiência presente ou passada, que tenha o efeito ou propósito de impedir o anular o reconhecimento, gozo ou exercício por parte das pessoas portadoras de deficiência de seus direitos humanos e suas liberdades fundamentais (Feijó, 1999).

Hoje, com o crescimento da comunicação digital, acredita-se que as mídias sociais sejam um importante instrumento para a divulgação dos direitos da pessoa com deficiência e também para a conscientização da sociedade sobre a importância da garantia desses direitos. Nesse sentido, o presente trabalho se utilizará das possibilidades oferecidas pelo Instagram para debater e informar sobre o tema.

2.2 MÍDIAS DIGITAIS

De acordo com Martino (2015) as redes sociais podem ser entendidas como um tipo de relação entre os seres humanos pautada pela flexibilidade de sua estrutura e pela dinâmica entre seus participantes. Apesar de ser relativamente antiga nas ciências humanas, a ideia de rede ganhou mais força quando a tecnologia auxiliou a construção de redes sociais conectadas pela internet, definidas pela interação de mídias digitais.

Redes são definidas por seu caráter horizontal, desprovido de uma hierarquia rígida. Ao longo da história vários tipos de organização social foram desenvolvidas, cada uma delas fundada sobre um tipo específico de vínculo ou laço, isto é, o elemento que forma a base da convivência. Entre a família ou com os amigos, por exemplo, o vínculo principal é o afeto. Nas empresas vínculos são formados a partir de interesses, temas e valores compartilhados (Martino, 2015).

A forma de interação entre seus participantes pode ser entendida como um movimento existente em uma rede, como a quantidade e o tipo de conexões estabelecidas entre os participantes, por exemplo, o fluxo de pessoas que entra e deixa a rede. Cada rede social tem sua própria dinâmica, e isso está ligado de alguma maneira à própria arquitetura da tecnologia sobre a qual é construída a interação social (Recuero, 2009).

As listas de e-mail são um dos exemplos mais antigos de redes e têm uma dinâmica diferente, geralmente mais lenta, do que as conexões instantâneas em redes sociais via celular. Porém, não só a velocidade caracteriza a dinâmica de uma rede. O tamanho da mensagem trocada, um exemplo considerado, pois depende do tipo e dos participantes de cada rede para manter um exemplo firme, em uma lista de e-mails as mensagens tendem a ser mais longas e mais profundas do que em sites de redes sociais (Recuero, 2009).

Em relação à estrutura de uma rede, esta é formada por atores que, por sua vez, se ligam em nós. Os atores não precisam necessariamente ser humanos: uma empresa pode ser considerada um “ator” em determinada rede. Uma das características predominantes das redes sociais é seu caráter relacional. Dessa maneira, o princípio de uma rede social é a natureza relacionais de sua composição, definida por vínculos fluidos, flexíveis, e pelas várias dinâmicas dessas relações (Recuero, 2009).

No Brasil, as redes sociais são utilizadas para inúmeras finalidades. Uma pesquisa da produtora de conteúdo Bruna Dourado, apontou que, em 2023, o Whatsapp ocupou o primeiro lugar em acessos no país, com 93,4% das pessoas que têm acesso à internet utilizando o aplicativo. Em segundo lugar aparece o Instagram (89,9%), o que justifica a realização do presente trabalho. Em terceiro, está o Facebook (86,6%).

Para estar presente nessas redes e fazer uma comunicação de qualidade, é preciso planejar. Kunsch (2003) entende o planejamento como o processo destinado a atingir os objetivos. Ele começa com a pesquisa sobre a área de atuação da empresa e seus públicos de interesse. Em seguida, é feito o diagnóstico de comunicação e, a partir desse, definido o objetivo. A etapa seguinte é o planejamento das ações de comunicação, que devem ser avaliadas constantemente.

Karhawi e Terra (2021) propõem um modelo específico para o planejamento de comunicação digital. No caso das mídias sociais, passa pelas seguintes etapas: monitoramento da reputação; identificação dos públicos; análise de concorrentes; objetivos de comunicação; seleção de mídias sociais; produção de conteúdo relevante; mensuração e análise de resultados. Tais etapas serão desenvolvidas na prática, no capítulo a seguir.

3 PLANEJAMENTO DO INSTAGRAM PCD_E_TRABALHO

Neste capítulo são apresentadas as etapas de produção do Instagram pcd e trabalho, voltado para a produção de conteúdo sobre pessoas com deficiência e o mercado de trabalho. O primeiro passo foi a pesquisa de outro Instagram que abordasse a temática, para identificar como realiza a comunicação com seu público. Em seguida, o planejamento foi realizado e executado durante sete dias.

3.1 PESQUISA

Antes de iniciar a elaboração do perfil PCD e Trabalho, foi observado o perfil da Inklua, voltado a vagas de empregos para pessoas com deficiência. As informações perfil mostram que é direcionado à inserção da PCD no mercado de trabalho, com divulgação de vagas e oportunidades que encaixam no perfil de cada um.

Imagem 1 – Perfil Inklua



Fonte: @Inklua

A linguagem é simples, são utilizados, vídeos, cards com textos e frases curtas, mas muito claras, para que qualquer indivíduo da sociedade consiga entender. Trata-se de perfil sério e comprometido com o que faz e ajuda muitas pessoas com deficiência a encontrar uma vaga de emprego na qual que se adapte melhor.

3.2 OBJETIVOS

Divulgar e informar sobre os direitos da pessoa com deficiência, especialmente relacionados ao trabalhos, além de conscientizar a sociedade sobre a importância da garantia desses direitos.

3.3 ESTRATÉGIAS

A partir do perfil analisado e da definição do objetivo, foi criado o perfil PcD e Trabalho, com base no calendário editorial a seguir.

Datas	Conteúdo	Formato
14/05	Explicação do termo correto: pessoa "pcd"	Card e legenda
15/05	Explicação de termos pejorativos ao se referir a pessoa pcd	Card e legenda
17/05	Explicação sobre as leis da pessoa com deficiência	Card e legenda
22/05	Dados de pessoas com deficiência empregada no Brasil	Card com gráficos e legenda
23/05	Explicação sobre as cores que representam as pessoas com deficiência	Card e legenda
25/05	Vídeo com professor de Educação Física formado em GO, explicando como é sua forma de dar aula e como conseguiu se adaptar às aulas sendo cego total	Vídeo e legenda

Fonte: a autora

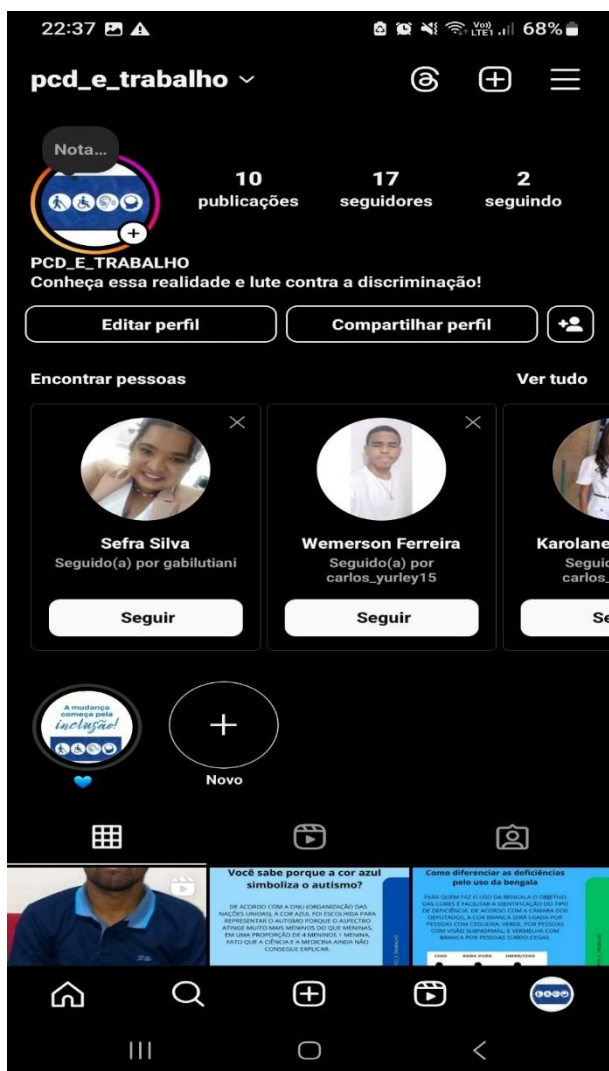
Imagem 2 – Perfil PcD_e_Trabalho



Fonte: pcd_e_trabalho

O perfil pcd_e_trabalho tem 17 seguidores e segue 2 pessoas. Sua bio traz a seguinte frase “Conheça essa realidade e lute contra a discriminação”. Em relação ao nome e à marca, percebe-se que o perfil pesquisou e foi atrás para saber mais sobre esse grupo de pessoas para que pudesse ser mais atualizado possível. Sobre a frequência, o perfil é atualizado a cada dois dias em horários diferentes.

Imagem 3 – Perfil PCD_e_Trabalho



Fonte: pcd_e_trabalho

Os conteúdos estão relacionados às seguintes temáticas: inclusão, acessibilidade, depoimentos inspiradores, informações sobre direitos e legislação. Esse perfil visa não apenas informar, mas também promover a conscientização e a valorização da diversidade, mostrando a força e a dedicação de pessoas com deficiência em diferentes aspectos da vida. É importante que esses conteúdos sejam produzidos com sensibilidade e respeito, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

Imagem 4- Perfil PCD_e_Trabalho



Fonte: @PCD_e_Trabalho

A temática usada foi simples, o design trouxe cores vivas e chamativas, mas que tivessem um significado e importância para as pessoas com deficiência, como o exemplo de alguns perfis direcionados a esse grupo de pessoas, com predominância das cores azul e verde, que representam as pessoas com deficiência. Em relação à interação, o perfil teve apenas um comentário em um reels e 5 curtidas no card postado.

Imagem 5- Comentários



Fonte: @PCD_e_Trabalho

Isso se justifica devido ao pequeno número de seguidores e ao período reduzido de atualização.

3.4 MEMORIAL

Quando conseguir passar no vestibular para cursar o ensino superior foi a realização de um sonho. Não só meu, mas também dos meus pais que se dedicaram a vida inteira para que os filhos tivessem oportunidades e uma realidade diferente da deles. Por inúmeras razões, eles não conseguiram ter acesso nem ao ensino fundamental, meu pai ainda teve a oportunidade de aprender o básico e por seus esforços aprendeu a ler e escrever, já minha mãe infelizmente não teve a mesma oportunidade. Quem diria que um motorista e uma diarista conseguiriam formar 3 filhos.

Quando terminei o ensino médio e prestei vestibular não sabia qual curso de ensino superior iria cursar até que me apaixonei pelo jornalismo, já que sempre fui apaixonada pela comunicação e cada dia desse 4 anos de curso eu me apaixonava mais. A experiência de viver cada passo da universidade abre portas para coisas que você não imagina ser capaz, como, por exemplo, superar o ensino remoto. E que superação! Em alguns momentos, achei que não conseguiria e quis desistir.

Ao longo desses quatro anos de curso passei por tantas coisas, principalmente na vida pessoal, que afetaram meu emocional e pensei que não teria saúde física nem emocional para conseguir concluir, pensei por diversas vezes em trancar o curso. Mas era só olhar pra minha mãe que eu lembrava o porquê tinha começado o meu tão sonhado curso de comunicação, pois quero ser inspiração não só para ela mas para meus irmãos mais novos e também para várias outras mulheres. Por diversas vezes ouvi que estava “doida” de fazer esse curso que uma pessoa com deficiência não conseguiria emprego na área, já ouvir que “não tenho estética e físico para ser uma repórter”. Mas não deixei nada disso abalar meu sonho afinal olha onde cheguei.

Este trabalho de conclusão de curso me fez entender que onde há esforço, haverá resultados, afinal já estou refazendo pela segunda vez, me lembro que na primeira tentativa fiz com uma colega de turma mas infelizmente por motivos pessoais não conseguir concluir afinal não seria correto passar sem ter feito esforços, nessa segunda tentativa me dediquei totalmente, fiz absolutamente tudo sozinha pensei no tema, design, cards, vídeo, legendas e etc, tinha quatro meses para fazer tudo, fiz em dois meses pois adoeci duas vezes no meio desse percurso todo, “é o preço que se paga por ter imunidade baixa”. Porém me dediquei ao máximo que pude a esse trabalho, mesmo sem tempo e doente, estou orgulhosa de mim e de todo meu esforços.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi a criação de um perfil no Instagram com o objetivo de divulgar informações sobre as pessoas com deficiência e o mercado de trabalho para sociedade. Para atingir esse objetivo, foi desenvolvido um perfil de conscientização no Instagram, onde foram publicados cards e vídeo com mensagens educativas, informações sobre esse grupo de pessoas, a fim de promover a compreensão e respeito à diversidade.

Os obstáculos enfrentados foram grandes, como a falta de habilidade para a produção de um design mais limpo e elaborado, a escassa produção de vídeos e até mesmo a amplitude de pautas a serem abordadas. O tempo reduzido prejudicou a finalização do conteúdo. Mesmo assim, foi um trabalho de muito aprendizado, que ressalta a importância do planejamento para a informação e uma comunicação de qualidade.

Por meio desse plano, buscamos auxiliar na construção de uma sociedade mais empática e acolhedora, onde todos tenham oportunidades iguais de participação e inclusão. É apenas o começo, mas espero que outros trabalhos, no futuro, possam abordar a mesma temática, pois o conhecimento é a base de tudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 9 ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: RT, 2004.

BRASIL. Lei n.º 13.146, de 25 de julho de 2015. **Estatuto da Pessoa com Deficiência**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm. Acesso em: 26 de fev de 2024.

FEIJO, A. R. A. O direito constitucional da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Disponível em: <file:///C:/Users/gabil/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/Pend%C3%AAncias/PCD/Direito%20de%20Acessibilidade%20%C3%A0s%20Pessoas%20PCD.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2024.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua. **Pessoas com Deficiência 2022**. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/0a9afaed04d79830f73a16136dba23b9.pdf. Acesso em: 26 fev. 2024.

KARHAWI, I; TERRA, C. Planejamento estratégico em comunicação digital: apontamentos e possibilidades entre a teoria e a prática. **Revista Comunicação e Inovação**, 2021. Disponível em: https://www.academia.edu/49272961/Planejamento_estrat%C3%A9gico_em_comunica%C3%A7%C3%A3o_digital_apontamentos_e_possibilidades_entre_a_teor%C3%A1tica. Acesso em: 10/10/2023.

KUNSCH, M. M. K. **Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada**. São Paulo: Summus, 2003.

MARTINO, L. M. S. **Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes, redes**. Petrópolis: Vozes, 2014.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Declaração dos direitos das pessoas deficientes**. Disponível em <https://ampid.org.br/site2020/onu-pessoa-deficiencia/#portadora>. Acesso em: 26 fev. 2024.

RECUERO, R. **Redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.



**PUC
GOIÁS**

PONTIFÍCA UNIVERSIDADE
GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO
INSTRUCIONAL
Av. Universitária, 10601 Setor Universitário
Cidade Partalão / CEP 74605-010
Goiânia / Goiás / Brasil
Fone: (62) 2946-3000 ou 3000 / Fax: (62)
2945-3400
www.pucgoias.edu.br/prore@pucgoias.edu.br

RESOLUÇÃO nº 038/2020 – CEPE

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante Bruna Ferreira Silva
do Curso de Letras em Português matrícula 20201012100745
telefone 62 919509-5510 e-mail brunaferrera07@gmail.com
qualidade de titular dos direitos autorais, em conformância com a Lei nº 9610/98 (Lei dos
Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a
disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado

gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme
permissões do documento, em meio eletrônico, em todo atandial de computadores, no formato
especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND),
Vídeo (MPEG, MOV, AVI, QT), etc.), especificações de uso: para fins de leitura e/ou
impressão pela internet, a fim de divulgação da produção científica gerada nos cursos de
graduação da PUC Goiás.

Goiânia, ____ de _____ de _____

Assinatura do(s) autor(es): Bruna F. Silva

Nome completo do autor: Bruna Ferreira Silva

Assinatura do professor-orientador: Gabriella Lourenço M.S. Caloca

Nome completo do professor-orientador: Gabriella Lourenço M.S. Caloca